

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto 15A1AAA

Segundo Klaus Bergmann, refletir sobre a História a partir da preocupação da didática da História significa investigar o que é apreendido no ensino da disciplina (é a tarefa empírica da didática da História), o que pode ser apreendido (é a tarefa reflexiva) e o que deveria ser apreendido (é a tarefa normativa). Isso significa dizer que, na discussão da natureza e das dimensões do saber histórico escolar, é preciso considerar as múltiplas faces desse saber, desde os planos de prescrição até as representações difundidas a seu respeito e os efeitos da consciência histórica dentro e fora da escola, sem desprezar os processos objetivos de apreensão do conhecimento histórico pelos alunos e a construção de conceitos dele derivados. Os livros didáticos se apresentam como uma das mais importantes formas de currículo semielaborado, que nasce a partir de distintas visões e recortes acerca da cultura.

Sonia Regina Miranda e Tania Regina de Luca. **O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD.** In: *Revista Brasileira de História*. ANPUH, vol. 24, n.º 48, jul.-dez./2004, p. 134 (com adaptações).

Considerando o texto 15A1AAA como referência inicial e os aspectos inerentes ao ensino de História, julgue os itens seguintes.

- 71 Ante o avanço da historiografia e a necessidade de que a sala de aula não esteja à margem de um mundo em contínua transformação, o professor de História de todos os níveis de ensino precisa saber lidar criticamente com as mais diversas fontes.
- 72 Diferentemente da perspectiva positivista do passado, que resumia as fontes históricas aos documentos escritos, nos dias atuais podem ser considerados fontes para a História, entre muitos outros elementos, a imprensa, as mídias digitais, os acervos de museus, além da linguagem e da oralidade presentes na própria sala de aula.
- 73 Infere-se do texto que a tarefa normativa da didática da História, tal como compreendida atualmente, retira a relevância do fato histórico como objeto de estudo em sala de aula.
- 74 O livro didático exerce importante papel no ensino de História na escola, especialmente quando oferece distintas formas de compreensão da multifacetada trajetória das sociedades no tempo.
- 75 Os livros didáticos, por sua própria natureza, não se subordinam às leis do mercado, de modo que eles não contribuem na organização da relação entre o que é, o que pode ser e o que deveria ser apreendido em relação à disciplina.

Texto 15A1BBB

Menos discutível é a relação entre as revoluções de independência e os sintomas de descontentamento manifestados em algumas cidades da América Latina, a partir das décadas finais do século XVIII. É indubitável que do México a Bogotá, onde, em 1794, Antonio Nariño começava a sua carreira revolucionária traduzindo a Declaração dos Direitos do Homem; a Santiago do Chile, onde em 1790 era descoberta uma “conspiração dos franceses”; a Buenos Aires, onde, quase nessa mesma época, outros franceses parecem ter conseguido despertar em alguns escravos a esperança de uma libertação próxima graças a uma revolução republicana; ao Brasil, onde em Minas Gerais, no ano de 1789, é descoberta e reprimida uma manifestação de atividade conspirativa secessionista e republicana; nas mais variadas localidades da América Latina existem claros sintomas de uma nova inquietação.

Halperin Donghi. **História da América Latina.** São Paulo: Circulo do Livro, s/d, p. 66 (com adaptações).

Tendo o texto 15A1BBB como referência inicial e considerando o processo de independência das colônias ibéricas na América, julgue os itens que se seguem.

- 76 Depreende-se do texto que as ideias iluministas do século XVIII atravessaram o Atlântico e forneceram apoio a movimentos de contestação de colônias americanas ao poder metropolitano europeu.
- 77 As treze colônias inglesas da América foram as primeiras a se tornarem independentes ainda na segunda metade do século XVIII: ao serem obrigadas a lutar contra a antiga metrópole, elas se viram isoladas, sem apoio militar externo.
- 78 No texto, há clara referência a um documento que atesta a influência exercida pela Revolução Francesa de 1789 no espírito libertário latino-americano em fins do século XVIII.
- 79 De acordo com o texto, assim como com a maioria dos pesquisadores da história colonial brasileira, a Conjuração Mineira pretendia conquistar a independência do Brasil, proclamar a República e abolir a escravidão.
- 80 A inédita transferência do Estado português para sua mais importante colônia, em 1808, foi relevante para o desmonte do pacto colonial e para os desdobramentos do processo que resultou na independência da colônia.
- 81 O processo de independência latino-americana, incluindo-se a brasileira, inscreve-se no quadro mais geral da crise do Antigo Regime europeu, ainda que fatores internos tenham exercido importante papel para a emancipação das colônias.

Texto 15A1CCC

A Antiguidade Clássica construiu os alicerces sobre os quais se erigiria a Civilização Ocidental. O longo período que se segue à desintegração do Império Romano, a Idade Média, viu florescer um sistema baseado na terra e em relações sociais servis, quando o poder político se fragmenta e a Igreja Católica torna-se culturalmente hegemônica. O início dos tempos Modernos assinala a expansão europeia, de que decorreu a incorporação da África e da América à história do Ocidente. A partir da Revolução Industrial, o capitalismo tende a unificar o mundo, mas gera conflitos e oposição, de que seriam exemplos marcantes as duas guerras mundiais do século XX e a Revolução Russa de 1917. No Brasil, a “República que não foi” atravessa o século XX e chega ao século XXI entre avanços e recuos, alternando estabilidade com contextos de severas crises.

Tendo as informações do texto 15A1CCC como referência inicial e considerando aspectos marcantes da história mundial e do Brasil, julgue os itens a seguir.

- 82 Sob a vigência da Constituição Federal de 1946, o Brasil viveu cerca de duas décadas de estabilidade política e econômica suplantadas pela ruptura institucional de 1964 que levou ao poder os defensores das chamadas reformas de base, entre as quais a agrária e a educacional.
- 83 Filosofia, teatro e democracia formam, entre outros aspectos significativos, o extraordinário legado cultural da Grécia Antiga para o Ocidente.
- 84 A Roma Antiga notabilizou-se pela capacidade de construir um gigantesco império a partir de sua unificação política, algo que os gregos jamais conseguiram produzir, ou seja, um Estado.
- 85 No feudalismo medieval, a terra era o bem econômico fundamental, embora dela não emergissem a força política e a ascendência social de seus detentores, a nobreza.
- 86 A ação dos mosteiros e dos intelectuais árabes foi fundamental para que, em meio à fragmentação feudal, a herança cultural greco-romana fosse preservada.
- 87 A expansão comercial e marítima europeia dos séculos XV e XVI redundou na conquista de vastas regiões africanas, mas não em vantagens econômicas, devido às amarras das práticas mercantilistas vigentes à época.
- 88 Pobre em recursos naturais, como minérios e petróleo, a África do início do século XXI tem participação irrelevante no comércio global, ficando marginalizada dos fluxos econômicos e financeiros mundiais.
- 89 Embora claramente oligárquica, a Primeira República brasileira também se caracterizou pela expansão do sistema educacional público, pela significativa ampliação do número de eleitores e por uma avançada legislação de proteção ao mundo do trabalho.
- 90 Ao romper com as instituições da República Velha, a Era Vargas, a partir de 1930, dá início ao processo de modernização econômica do país e de consolidação da cidadania, com a prevalência dos direitos civis, políticos e sociais.

Texto 15A2AAA

Dados compilados pela Comissão de Combate à Intolerância Religiosa do Rio de Janeiro mostram que mais de 70% de 1.014 casos de ofensas, abusos e atos violentos registrados entre 2012 e 2015 são contra praticantes de religiões de matrizes africanas. O tema ganhou as páginas dos jornais como no caso de uma jovem atingida por uma pedra na cabeça em junho de 2015, na Zona Norte do Rio de Janeiro, quando voltava para casa trajando vestimentas religiosas candomblecistas. Também em 2015, no mês de novembro, um terreiro de candomblé foi incendiado em Brasília. Para especialistas, duas são as razões da hostilidade contra as religiões de origem africana: por um lado, o racismo e a discriminação que remontam à escravidão e que rotulam tais religiões pelo simples fato de serem de origem africana, e, por outro lado, a ação de alguns grupos religiosos que, nos últimos anos, teriam se valido de mitos e preconceitos para insuflar a perseguição a umbandistas e candomblecistas.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Texto 15A2BBB

Na escola, a ideologia racista se expressaria em diversos níveis, que iriam desde a ausência da pluralidade cultural no currículo até a manifestação de preconceito em razão do desconhecimento de questões de ordem racial e da ridicularização de identidades e estéticas diferentes das que foram estabelecidas como ideais. Nesse ponto, a questão da religiosidade se faz novamente presente, pois seu desconhecimento gera a sua ausência como elemento importante da reconstrução da cosmovisão africana no Brasil, elemento que uma educação étnico-racial almejaria recuperar.

Raquel Bakke. *Na escola com os orixás*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011, p. 81 (com adaptações).

Com base nos textos 15A2AAA e 15A2BBB, julgue os próximos itens, a respeito do ensino de história da religiosidade africana e dos aspectos a ele relacionados.

- 91 O Currículo em Movimento da Educação Básica destinado aos anos finais do Ensino Fundamental, apesar de explicitar entre seus conteúdos a abordagem da história da África e do negro no Brasil, exclui o estudo das cosmogonias africanas e de suas contribuições na formação da cultura afro-brasileira.
- 92 A escola desempenha uma função relevante no combate às discriminações e na emancipação dos grupos discriminados ao proporcionar aos estudantes o acesso a conhecimentos científicos e registros culturais diferenciados.
- 93 A ausência de abordagens sobre a religiosidade africana nas escolas, como aponta o texto 15A2BBB, não guarda relação com as possíveis expressões de discriminação ou desvalorização das religiões de matrizes africanas, apresentadas no texto 15A2AAA.
- 94 As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos e para o Ensino Médio contêm como um de seus componentes curriculares obrigatórios o reconhecimento da participação dos povos africanos na formação da sociedade brasileira, uma vez que a história da África contribui para a mudança das concepções de mundo e para a construção de identidades mais plurais e solidárias.
- 95 As possibilidades de abordagem das religiões de matrizes africanas ou afro-brasileiras no currículo do ensino médio encontram na perspectiva dos multiletramentos e da valorização da diversidade um suporte relevante, podendo a temática ser tratada em vários componentes das ciências humanas e no ensino religioso.

Texto 15A2CCC

Ambientado na década de 1960 em Jackson, Mississipi (EUA), o livro **A Resposta** (tradução do título em inglês de *The Help* e adaptado para o cinema como **Histórias Cruzadas**, 2011) é dividido em capítulos narrados sob a perspectiva de personagens distintas. Entre elas estão Aibileen, uma empregada doméstica negra que cuida das crianças de seus patrões brancos, e Skeeter, uma recém-formada jornalista branca e rica, que não concorda com as atitudes das patroas brancas da cidade. Skeeter propõe para Aibileen contar a vida cotidiana de Jackson, a partir da visão das empregadas domésticas negras. Vale dizer que o sul dos Estados Unidos da América tem uma herança histórica marcada pelo conservadorismo político, racial e social. Passados quase cem anos da promulgação da 13.^a Emenda à Constituição Americana — que declarou o fim da escravidão —, ainda se podia notar uma divisão entre a população causada pelo racismo, o que levou à marginalização dos negros. Isso se dava principalmente devido à existência de um sistema de segregação denominado leis Jim Crow, que vigorou no período de 1870 a 1960.

Bruna Corrêa. *Resenha literária: A resposta, de Kathryn Stockett.*
Internet: <<http://inclusive-feminists.blogspot.com.br>> (com adaptações).

Acerca do uso de instrumentos pedagógicos e de recursos audiovisuais e textuais variados em aulas de história, julgue os itens a seguir, considerando o contexto abordado no texto 15A2CCC.

- 96 A possibilidade de mulheres negras, empregadas como domésticas no sul dos Estados Unidos da América na década de 60 do século passado, produzirem narrativas próprias sobre suas histórias reflete uma postura comum da produção historiográfica brasileira daquele período.
- 97 O movimento pelos direitos civis, principalmente nas décadas de 50 e 60 do século passado, protagonizado por ativistas negros, como Martin Luther King Jr., objetivava, entre outras reivindicações, a superação do sistema de opressão racial citado no texto.
- 98 O feminismo negro produziu nas últimas décadas, no Brasil e nos Estados Unidos da América, uma importante crítica sobre o lugar duplamente subalterno das mulheres negras nessas sociedades. Apontando para uma combinação entre os recortes de desigualdade de gênero, social e de raça, intelectuais e ativistas como Angela Davis e Lélia Gonzalez se destacaram nessa crítica.
- 99 O uso de documentos filmicos nas aulas como fonte histórica permite aos estudantes desenvolverem estratégias de observação, reflexão, comparação e crítica, que contribuem para a aprendizagem da História e também para a construção de operações mentais que permitem ao indivíduo interpretar e orientar suas experiências cotidianas.
- 100 Em sala de aula, a análise de obras literárias, diferentemente dos textos dos livros didáticos, não deve ser orientada pela sua construção enquanto documento, discurso ou representação da história, devendo seu uso limitar-se à ilustração daquilo que é exposto pelos docentes.

Texto 15A2DDD

Entre 1982 e 1999, além da publicação completa em francês, inglês e árabe, volumes distintos de **História Geral da África** (HGA) foram publicados em chinês, português, espanhol, japonês, suaíli, peúle, hausa, italiano e fulâni. Em 2007, iniciou-se, oficialmente, a segunda etapa do projeto da HGA, intitulada “O uso pedagógico da História Geral da África”, tendo sido criado para tanto o Comitê Científico para o uso Pedagógico da História Geral da África. O objetivo dessa etapa é ampliar a difusão e a utilização pedagógica dos conhecimentos da HGA. Sua organização resulta de um pedido formal da União Africana, que pretende adotar um currículo comum de história da África para os seus países-membros, com base nas linhas estabelecidas pela HGA. No Brasil, com o apoio do Ministério da Educação, se procedeu, em fins de 2010, à publicação completa dessa obra clássica sobre a história da África, disponível para consulta integral no formato digital. Também foi publicado um trabalho de síntese e atualização desse vasto material.

Muryatan Barbosa. *A construção da perspectiva africana.* In: *Revista brasileira de história.* São Paulo, 2012, v. 32, n.º 64, p. 227 (com adaptações).

Com relação ao assunto abordado no texto 15A2DDD, julgue os itens que se seguem, a respeito do ensino de história da África.

- 101 Com a criação do Comitê Científico para o uso Pedagógico da História Geral da África, ficou evidenciado o fato de que o saber histórico científico e o saber histórico escolar possuem características próprias, apesar de estabelecerem um diálogo necessário.
- 102 Apesar das conexões existentes entre a história africana e a história da diáspora africana, os estudos sobre a África, quando abordados em sala de aula, não devem ser utilizados como um instrumento na luta contra o racismo nas Américas ou na Europa, por ser este um assunto relacionado a outros contextos históricos.
- 103 Na abordagem da história da África em sala de aula deve-se evitar a idealização, a simplificação ou uma excessiva generalização das experiências históricas e contextos africanos.
- 104 O maior obstáculo para que docentes utilizem em suas aulas as temáticas africanas consiste na indisponibilidade e no difícil acesso ao material historiográfico sobre o passado africano, como destacado no texto 15A2DDD.
- 105 A obra **História Geral da África** possibilita a professores e estudantes o estudo das experiências culturais, sociais e políticas de múltiplas sociedades africanas, sendo um dos aspectos centrais da coleção o fato de que ela concede à grande parte dessas histórias uma importante perspectiva africana ou afrocentrada.

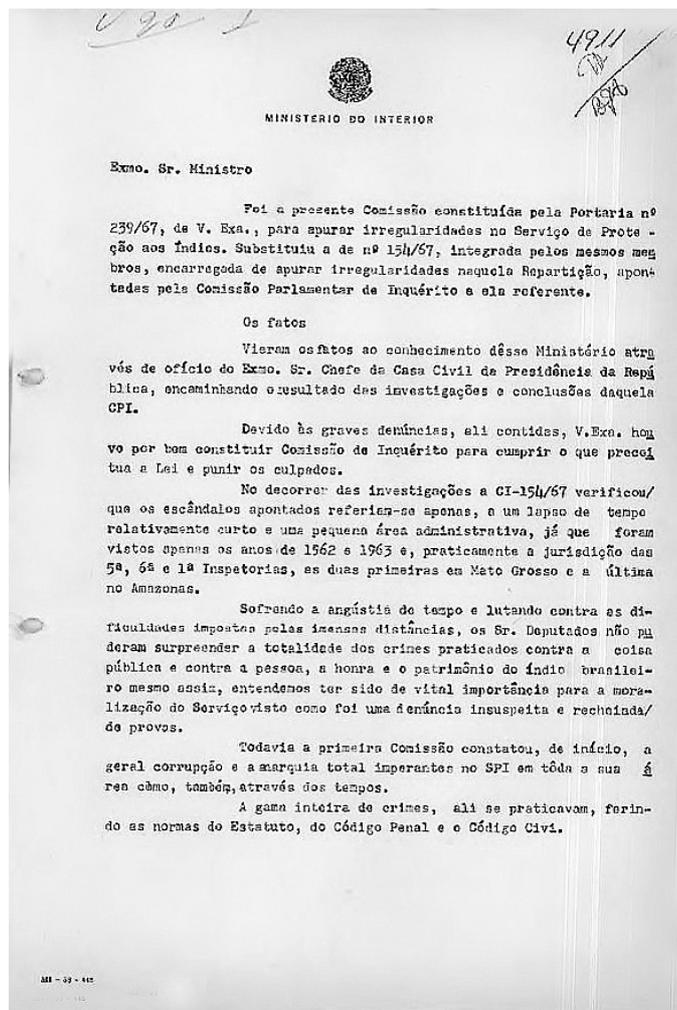
Texto 15A2EEE

Os muitos aspectos relacionais contidos na noção de gênero, como os de classes sociais, de gerações e de raças/etnias, parecem tornar os parâmetros da escrita e do ensino da história bem mais complexos. Exames do material de ensino da história favorecidos pelos estudos das relações de gênero têm reafirmado a necessidade de prosseguir no esforço de retirada das mulheres das áreas de invisibilidade, mas vendo-as em sua pluralidade. Só por admiti-las como sujeitos históricos, subvertem-se muitas certezas e modelos universais de análise dos sistemas de poder e subordinação das relações sociais de qualquer tipo. Para as experiências de ensino de história, por meio da associação de tantos temas transversais, acredita-se, como Joan Scott, que o conceito de gênero permanece uma categoria útil de análise histórica quando assegura, operacionalmente, um maior detalhamento de processos sociais pouco conhecidos.

Suely Costa. **Gênero e História**. In: Martha Abreu e Rachel Soihet (Orgs.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 198-9 (com adaptações).

Considerando o texto 15A2EEE, julgue os itens a seguir, a respeito das abordagens relacionadas às temáticas sobre diversidade, gênero, sexualidade e direitos humanos nas salas de aula.

- 106** O Currículo em Movimento da Educação Básica para o Ensino Médio propõe, na matriz curricular da área de Ciências Humanas, a abordagem de temas relacionados à identidade, diversidade cultural, sexual e de gênero e prevê o estudo dos movimentos sociais de mulheres, negros, LGBT e outras minorias, no Brasil e no mundo.
- 107** As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos indicam que temas como sexualidade e gênero podem ser abordados pelos conteúdos de suas diversas áreas de conhecimento, a partir das possibilidades advindas de seus referenciais.
- 108** Os livros didáticos de história incorporaram nas últimas décadas temáticas que envolvem mulheres e relações de gênero, apresentando a história das mulheres como um dos eixos centrais das narrativas históricas, desconstruindo os papéis normativos e inscrevendo as mulheres como grandes protagonistas da história.
- 109** Homens e mulheres têm sido retratados em condição de igualdade na abordagem do ensino de história, não sendo necessário um recorte que revele as assimetrias e os sistemas de opressão construídos na história do Brasil pela perspectiva de gênero, mas apenas pela perspectiva social.
- 110** A escola, compreendida como um espaço de construção, afirmação e respeito das múltiplas identidades em uma sociedade plural, deve promover uma educação escolar que reconheça e valorize as pluralidades e os direitos humanos.



Página do **Relatório Figueiredo**. Internet: <www.mpf.mp.br/>.

Texto 15A2FFF

Depois de quarenta e cinco anos desaparecido, o **Relatório Figueiredo**, que apurou matanças de comunidades inteiras, torturas e todo tipo de crueldades praticadas contra indígenas em todo o país — principalmente por latifundiários e funcionários do extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI) —, ressurgiu quase intacto em abril de 2013. Supostamente eliminado em um incêndio no Ministério da Agricultura, ele foi encontrado no Museu do Índio, no Rio de Janeiro, com mais de sete mil páginas preservadas e contendo vinte e nove dos trinta tomos originais. Entre denúncias de caçadas humanas promovidas com metralhadoras e dinamites atiradas de aviões, inoculações propositalmente variadas em povoados isolados e doações de açúcar misturado a estricnina — um veneno —, o texto, redigido pelo então procurador Jader de Figueiredo Correia, deve ser analisado agora pela Comissão da Verdade, que apura violações de direitos humanos cometidas entre 1946 e 1988.

Internet: <www.mpf.mp.br/> (com adaptações).

Texto 15A2GGG

Apesar da criação da Lei n.º 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura indígena nas escolas, grande parte dos livros didáticos e paradidáticos ainda carrega consigo uma visão estereotipada dos grupos nativos brasileiros, sendo constantemente matizados como sujeitos a-históricos — ora como simples componentes sociais que haviam sido conquistados pelo superior modelo europeu, ora como objetos das fantasiosas aventuras missionárias e expedicionárias dos colonizadores, ou ainda como sujeitos responsáveis por ações selvagens e atos desumanos, que aterrorizavam o projeto civilizatório cristão. Em uma análise feita em 2012, das coletâneas didáticas de História aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático, que no total foram dezesseis, apenas 25% traziam nos seus conteúdos uma visão crítico-reflexiva com relação à história das populações nativas do Brasil.

Fredson Martins. *As populações indígenas e a ditadura civil-militar brasileira nas aulas de história*. In: *Revista eletrônica discente História.com*, vol. 3, n.º 5, 2016, p. 13 (com adaptações).

A respeito dos textos 15A2FFF e 15A2GGG e do documento apresentados bem como do ensino das histórias indígenas, julgue os próximos itens.

- 111 A inclusão do ensino das histórias e culturas indígenas nas escolas deve permitir a participação de representantes das sociedades indígenas na formação de docentes e no debate sobre quais temáticas podem ser incorporadas aos livros didáticos.
- 112 O trabalho com documentos históricos em sala de aula como, por exemplo, o **Relatório Figueiredo**, possibilita que professores e estudantes construam, nas ações de ensinar e aprender, as relações e (re)significações do passado e do presente, em um exercício de interpretação do mundo.
- 113 As denúncias sobre as violências praticadas contra algumas sociedades indígenas revelam que o assassinato e as crueldades produzidas contra esses povos são eventos recentes na história do Brasil que não guardam semelhanças com as ações ocorridas durante o período colonial brasileiro ou americano.
- 114 Com a implementação da Lei n.º 11.645/2008, praticamente eliminaram-se as leituras estigmatizadas ou simplificadas sobre as sociedades indígenas na maioria dos livros didáticos utilizados no país, revelando o fim de uma perspectiva eurocêntrica da História e do não reconhecimento da historicidade dessas sociedades.
- 115 O reconhecimento da importância das histórias, da diversidade e da pluralidade dos povos indígenas contribui para a construção do respeito aos direitos dessas populações, assim como possibilita que a sociedade e o Estado brasileiros ampliem os diálogos com esses sujeitos sociais acerca da elaboração de políticas públicas que atendam suas demandas.

Texto 15A2HHH

Os livros didáticos são, além de instrumentos para professores, uma proposta curricular. Ao fazer as seleções, os autores dos livros produzem e expressam posicionamentos políticos, ideológicos e pedagógicos, (re)contextualizando discursos oficiais e não oficiais. O caráter ideológico dos livros didáticos foi motivo de ataque por parte de diversos historiadores, principalmente na década de 80 do século passado, durante o processo de redemocratização. Nesse período, acusaram os livros didáticos de reproduzir o discurso dominante do Estado, o que implicava reproduzir também as desigualdades sociais. Muitos autores chegaram a defender a eliminação dos livros didáticos, considerando-os “vilões da história”; já outros defendiam sua permanência, afirmando que os livros expunham os conflitos existentes na sociedade, e que neles coexistiam diferentes, e às vezes contraditórias, concepções de história.

Érika Frazão e Adriana Ralejo. *Narrativas do “outro” no currículo de História: uma reflexão a partir de livros didáticos*. In: Ana Maria Monteiro (et al.). *Pesquisa em Ensino de História*. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2014, p. 180-1 (com adaptações).

A respeito da produção e do uso dos livros didáticos nas escolas, julgue os itens a seguir.

- 116 O Programa Nacional do Livro Didático tornou-se uma importante política pública de avaliação, compra e distribuição de material didático no país. No entanto, ainda não foram desenvolvidos programas de avaliação e distribuição dos livros utilizados no ensino médio e na educação de jovens e adultos.
- 117 As Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3.º Ciclo para as Aprendizagens definem a apresentação de sugestões de material pedagógico adequado ao perfil da turma e aos objetos de aprendizagem como uma das ações que auxiliam o professor na construção de um contrato didático com os estudantes.
- 118 As autoras do texto defendem a eliminação do livro didático, visto que muitos deles expressam posicionamento político e ideológico, não havendo, dessa forma, espaço para a reprodução dos conflitos e das contradições da sociedade e do próprio conhecimento histórico.
- 119 Os livros didáticos são utilizados como instrumentos pedagógicos e como referência de leitura sobre o conhecimento histórico escolar. Ao mesmo tempo, professores e estudantes devem considerar esse material como documento histórico e mercadoria.
- 120 No modelo de História Integrada — perspectiva programática dominante nas coleções analisadas pelos Guias dos Livros Didáticos de História (anos finais do ensino fundamental) —, articulam-se os conteúdos de história europeia com os conteúdos de história do Brasil e história da América, a partir de um recorte temporal cronológico. As histórias africanas e indígenas, quando incluídas, são abordadas sob um enfoque secundário.